

O BC explica a queda da *prime rate*

A redução de 0,6% na produção industrial norte-americana, em setembro, e a menor pressão do déficit fiscal dos EUA, foram as razões da queda da *prime rate* — a taxa preferencial dos bancos norte-americanos — para o atual patamar de 12% ao ano. Esta constatação é do Banco Central, que, em seu informativo mensal, divulgado ontem, lembrou ainda que a taxa média do euromercado também caiu de 12,01% em setembro para 11,27% este mês.

Caso a redução do déficit fiscal venha a atenuar o impacto sobre a *prime* da política monetária contracionista do Federal Reserve, o banco central norte-americano, técnicos do BC afirmam que será possí-

vel projetar taxas de juros internacionais a nível de 10% ao ano para 1985, capaz de sustentar crescimento da economia mundial ao nível de 3 a 3,5%.

Segundo essas fontes, esse ritmo de crescimento mundial permite ao Brasil estimar exportações de US\$ 27,5 bilhões e superávit comercial de US\$ 10 a 10,5 bilhões em 1985, com grande margem de segurança. Nas projeções apresentadas ao sub-comitê de economia dos bancos credores, há duas semanas, o Banco Central observou que, com juros externos na casa dos 10%, o Brasil pode zerar o déficit em conta-corrente — estimado em US\$ 4 bilhões para o próximo ano — em 1987 ou 1988.